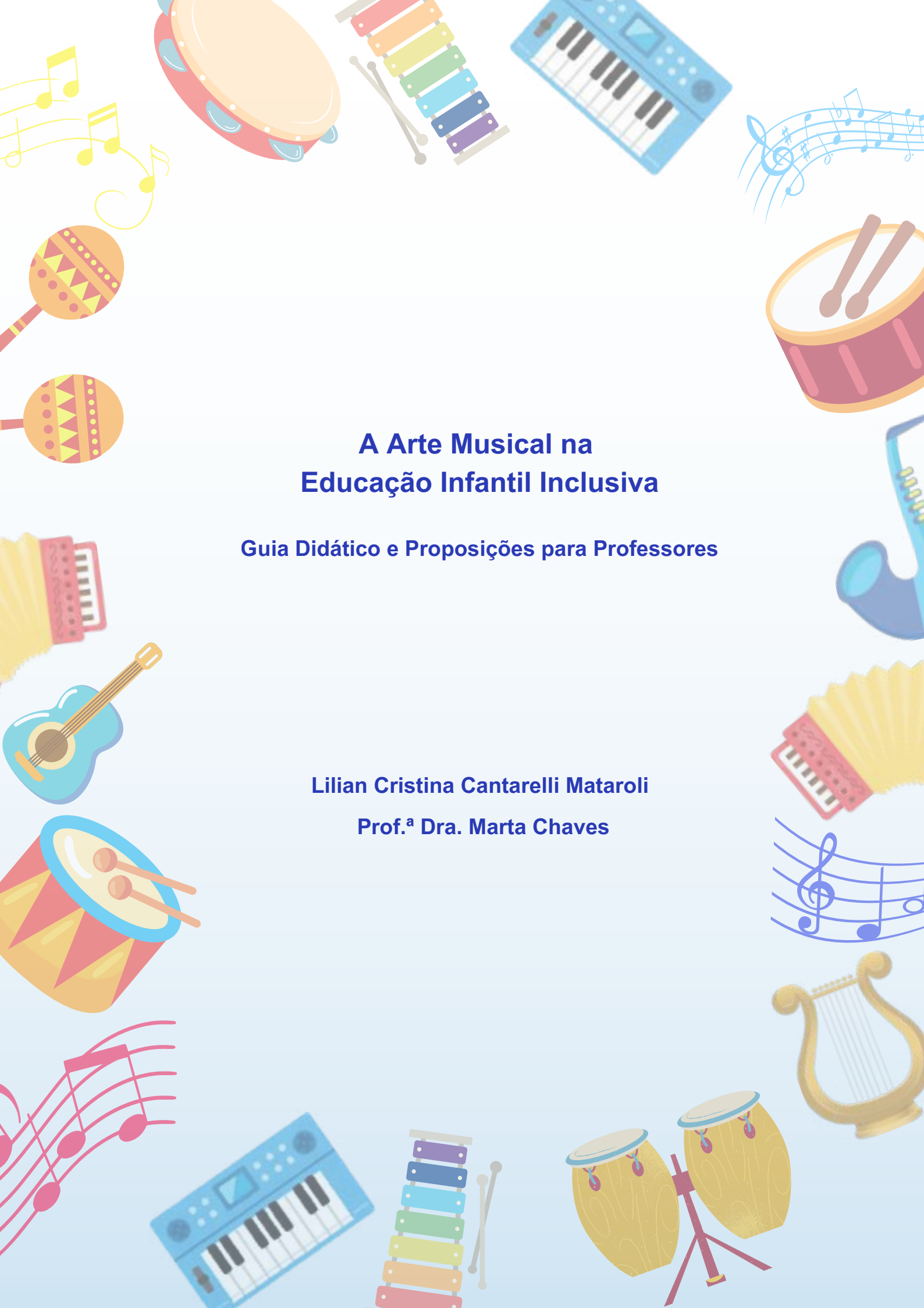


The cover features a light blue background with a decorative border of various musical instruments and notes. At the top left, there are yellow musical notes and a red and orange tambourine. Next to it is a large orange and red drum. To the right is a colorful xylophone and a blue keyboard. Further right are blue musical notes and a red and orange drum. On the right side, there is a blue horn and a yellow and red accordion. At the bottom right, there is a blue musical note and a golden harp. At the bottom left, there are pink musical notes, a blue keyboard, a colorful xylophone, and two yellow bongo drums on a stand.

A Arte Musical na Educação Infantil Inclusiva

Guia Didático e Proposições para Professores

Lilian Cristina Cantarelli Mataroli

Prof.^a Dra. Marta Chaves



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

Realização

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) – Turma II
Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII)

Orientação

Prof.^a Dra. Marta Chaves

Elaboração

Lilian Cristina Cantarelli Mataroli

Ilustrações das cantigas folclóricas

Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Design gráfico

Lucélia Yumi Inumar

Revisão textual

Paula Piva
Camila Colombo

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

Mataroli, Lilian Cristina Cantarelli

A arte musical na educação infantil inclusiva : guia didático e proposições para professores / Lilian Cristina Cantarelli Mataroli. -- Maringá, PR, 2024.
45 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: A arte musical na educação infantil inclusiva. 139 f.
Orientadora: Profa. Dra. Marta Chaves.

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2024.

1. Música - Educação infantil. 2. Educação infantil - Inclusão. 3. Arte musical. 4. Aprendizagem - Educação infantil. I. Chaves, Marta, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teoria e Prática da Educação. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed.

SOBRE AS AUTORAS



Lilian Cristina Cantarelli Mataroli

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (2000), especialização em Psicopedagogia Institucional pela Univale (2002), em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual de Maringá (2003) e em Arte e Educação pela Faculdade de Tecnologia América do Sul (2012). Atualmente, é mestranda no Programa de Mestrado

Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UEM), turma II, sob orientação da Prof.^a Dra. Marta Chaves, e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil e Educação Inclusiva (GEEII-UEM). Atua como professora regente na rede municipal de Maringá e como pedagoga na rede estadual do Paraná, no município de Mandaguari. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem.



Prof.^a Dra. Marta Chaves

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1993), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2000), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008) e pós-doutorado junto ao Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp Campus de

Araraquara (2011). Atualmente é professora associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, docente do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) e líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII), pesquisadora participante do projeto de extensão “Atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais”, membro da Academia de Letras de Maringá, membro da Academia de Educação do Brasil – Seccional Paraná e vice-presidente do Instituto Formando Leitores. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, Educação Infantil, educação, Teoria Histórico-Cultural, literatura infantil, Arte e intervenções pedagógicas, e mais recentemente inclusão na educação.

Dedico este trabalho a todos os meus colegas professores, cuja incansável dedicação à arte de ensinar e educar diariamente nos inspira. Que esta proposta seja uma contribuição significativa para enriquecer o processo de ensino e a aprendizagem inclusiva por meio da Arte Musical.

Eu TE Amo

Se silencia
Eu te amo
Em seu canto
Eu te amo

Se repete
Eu te amo
Em seu canto
Eu te amo

Se finaliza
Eu te amo
Com seu canto
Eu te amo

Se esquecer
Eu te amo
Não esqueça
Eu te amo

(Chaves, 2022)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	INTRODUÇÃO	8
2	A IMPORTÂNCIA DA ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	10
3	PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	12
3.1	Histórico e legislação da educação inclusiva	13
3.2	A importância da educação inclusiva	14
3.3	Os silenciados e a legislação	14
4	A ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM	15
5	CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA	17
6	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS COM O ENSINO DE CANTIGAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA	20
6.1	Sugestões práticas para professores com músicas folclóricas na Educação Infantil inclusiva	22
6.2	Para crianças dos primeiros meses aos 6 anos	22
	Poema: Eu Te Amo	23
6.2.1	Contação de histórias musicadas com figuras	25
	Música folclórica: Samba Lelê	26
6.3	Para crianças de 4 a 5 anos	27
6.3.1	Coral com cantigas folclóricas	27
	Música folclórica: Ciranda cirandinha	27
6.3.2	Danças e movimentos com músicas folclóricas	28
	Música folclórica: Capelinha de melão	28
6.4	Atividades práticas com Arte Musical, inclusão e músicas folclóricas	29
6.4.1	O cravo brigou com a rosa	29
6.4.2	Peixe vivo	31
6.4.3	Alecrim dourado	32
6.4.4	A canoa virou	34
6.4.5	O sapo não lava o pé	36
6.4.6	A barata diz que tem	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

APRESENTAÇÃO

Este material é voltado para professores da Educação Infantil e foi desenvolvido com o intuito de colaborar com a prática educativa, visando contribuir para um ensino inclusivo por meio do ensino, utilizando a Arte Musical como instrumento de aprendizagem. A criação deste e-book com foco na autoformação pretende apoiar as reflexões necessárias para aprimorar as práticas docentes em ambientes escolares inclusivos.

Com base em estudos e pesquisas bibliográficos, o objetivo foi elaborar um produto educacional significativo e de fácil acesso, que promovesse a autoformação dos educadores. Assim, este e-book inclui conteúdos que os participantes consideraram essenciais em um processo formativo, além de abordar temas relevantes dentro do contexto da pesquisa. O principal propósito é contribuir para o aprimoramento das práticas inclusivas na primeira etapa da Educação Básica.

O material oferece uma breve visão sobre o ensino inclusivo no Brasil, especialmente no campo da Educação Infantil. Também propõe uma reflexão sobre os paradigmas de apoio às pessoas com deficiência e apresenta apontamentos sobre o desenvolvimento infantil com base na Teoria Histórico-Cultural, com ênfase na importância da mediação. Além disso, aborda os fundamentos do ensino colaborativo, destacando abordagens e atitudes que favorecem a consolidação da educação inclusiva.

Por fim, são apresentadas proposições de práticas docentes, utilizando-se de cantigas folclóricas, para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, a pesquisadora atua como professora especializada, colaborando com o(a) professor(a) da sala regular, conforme as diretrizes do ensino colaborativo.

Considerando o papel fundamental dos professores na implementação de práticas inclusivas e a importância da música no processo de ensino e aprendizagem, este produto educacional é apresentado com o objetivo de agregar conhecimentos às práticas de ensino na Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este e-book é um guia didático, produto de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o apoio do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII/UEM). Sob a coordenação e orientação da Professora Doutora Marta Chaves, o estudo teve como foco as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, abordando uma educação afetiva e humanizadora.

A vertente humanizadora do ensino destaca a importância da Arte, especialmente da Arte Musical, na Educação Básica. O ensino de música promove o desenvolvimento emocional, intelectual e físico dos alunos, incentiva a inclusão social, valoriza a diversidade, preserva a cultura e a identidade, estimula a criatividade e ensina valores éticos e morais. Além disso, fortalece habilidades de trabalho em equipe e disciplina, formando cidadãos mais sensíveis, criativos e socialmente responsáveis.

No Brasil, a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) tornou o ensino da música obrigatório, estabelecendo a Arte como componente curricular essencial em diversos níveis da Educação Básica (Brasil, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio incluem conteúdos específicos de música, e a Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008a) reforçou essa obrigatoriedade, estimulando debates sobre a situação da música nas escolas.

A música no ambiente educativo é fundamental para o desenvolvimento humano, abrangendo aspectos afetivos, sociais, intelectuais, físicos e culturais. Este estudo tem como objetivo principal identificar como a musicalização na Educação Infantil pode auxiliar no desenvolvimento intelectual, fornecendo recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem inclusiva. Os objetivos específicos são investigar a contribuição da Arte Musical para a aprendizagem, explorar como a musicalização apoia o desenvolvimento intelectual e fornecer orientações didáticas para o trabalho pedagógico com elementos musicais.

Jeadont (1990) destaca que a música está profundamente ligada às tradições e culturas, especialmente na infância, onde proporciona uma experiência rica e envolvente. As tradições musicais infantis, antes transmitidas oralmente, agora são influenciadas pelos meios de comunicação de massa, que podem não se preocupar com a qualidade e relevância dos conteúdos apresentados às crianças.

A linguagem da música é intrínseca à vida humana e justifica seu ensino na Educação Básica devido aos diversos aspectos que abrange: sociais, afetivos, intelectuais, atenção, fala, pensamento, valores, costumes, arte e língua. Souza (1992) destaca que a música na escola promove a



autoconsciência, o respeito ao próximo, o pensamento crítico e a criatividade. A escola, portanto, é um espaço privilegiado para a música, reforçada pela Lei nº 11.769/2008, que torna o ensino musical obrigatório nos currículos da Educação Básica (Brasil, 2008a).



2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

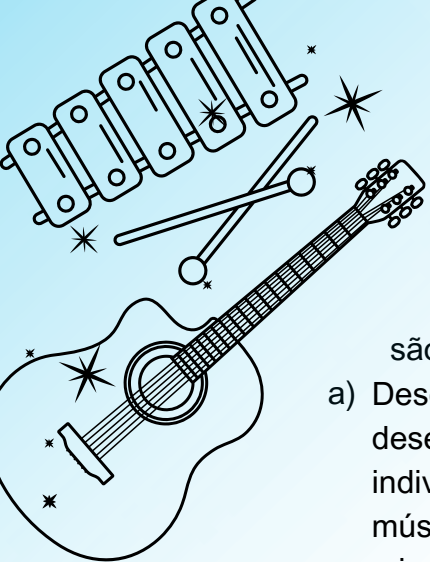
[...] a atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada numa perspectiva de humanização e emancipação; onde os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, afetividade, comunicação, as diversas formas de linguagem e a escolha de recursos e procedimentos figurarem como características essenciais no processo de ensino. Neste propósito de educação, recorreremos à ideia de que os sentimentos estéticos se desenvolvem mais quando se apresentam no tempo de permanência da criança versos especialmente escritos para elas, com desenhos de qualidade, com boa música e com ritmicos variados. Neste sentido, a organização do tempo e do espaço deve favorecer as vivências estéticas elaboradas, visto que estas se mostram essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento (Chaves, 2014, p. 81).

Conforme sublinha Chaves (2014), uma abordagem educacional humanizadora e significativa é fundamental, especialmente quando alinhada à Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Lev Vigotski (1896-1934). Essa teoria, que busca compreender o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva sócio-histórica, enfatiza que a aprendizagem infantil deve ocorrer em um ambiente rico em afetividade, comunicação e experiências culturais, como a música e a arte. A organização do tempo e do espaço escolar deve, portanto, favorecer vivências estéticas, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Tal abordagem destaca a importância da interação social e cultural na formação das funções psicológicas superiores, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Prestes (2012, p. 15) afirma que, embora Vigotski não tenha usado diretamente o termo “histórico-cultural”, é difícil negar a precisão desse termo para descrever sua principal tarefa teórica. A autora retoma os escritos de Leontiev para explicar as implicações dessa denominação. Duarte (1996, 1999, 2010) problematiza as tentativas de atualização das ideias de Vigotski e a classificação de sua teoria como sócio-histórica, interacionista, sociointeracionista e/ou psicologia genética. Segundo o autor, essas interpretações acabam por desconsiderar a base filosófica e o método que orientaram Vigotski em suas análises dos fenômenos psicológicos, ou seja, o materialismo histórico-dialético.

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, especialmente conforme discutido por Vigotski, a educação inclusiva e o ensino da música na infância são vistos como meios poderosos para promover uma aprendizagem afetiva e humanizadora, ressaltando a importância da imaginação e da criação no desenvolvimento integral das crianças.

A respeito da aprendizagem afetiva e humanizadora na Educação Infantil, Vigotski (2011) enfatiza que a criação é tão essencial quanto a reprodução na vida humana, sendo ambas as



atividades fundamentais para a transformação da realidade.

Vigotski argumenta que o desenvolvimento humano incluindo a imaginação, a criação e outras funções psicológicas superiores, é moldado pela interação social e pela cultura. Nesse sentido, a seguir são elencadas contribuições da Arte Musical para a infância:

- a) **Desenvolvimento integral:** A educação inclusiva busca o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo suas diferenças individuais e promovendo um ambiente que valoriza a diversidade. A música, como forma de expressão artística, facilita a integração das crianças ao explorar suas habilidades emocionais, cognitivas e sociais;
- b) **Estímulo à imaginação e à criação:** Para Vigotski (2018), a imaginação é crucial para a criação artística e científica, permitindo que as crianças expandam suas percepções e criem novas realidades. Na educação musical infantil, isso se manifesta através da exploração de sons, ritmos e melodias, incentivando a expressão criativa e o desenvolvimento da personalidade única de cada criança;
- c) **Aperfeiçoamento de habilidades:** A música na Educação Infantil não apenas estimula a imaginação como também promove o desenvolvimento de habilidades intelectuais, emocionais e motoras. Através de atividades musicais adaptadas, todas as crianças podem participar ativamente, independentemente de suas capacidades individuais, contribuindo assim para um ambiente inclusivo e enriquecedor;
- d) **Enriquecimento cultural:** A cultura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, fornecendo o contexto e os recursos necessários para que as crianças desenvolvam suas capacidades intelectuais e emocionais. A música, como uma forma culturalmente rica de expressão, permite que as crianças explorem diferentes tradições e perspectivas, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa do mundo ao seu redor.

Portanto, a Teoria Histórico-Cultural oferece uma base sólida para entender como a educação musical na infância pode ser, além de inclusiva, profundamente enriquecedora. Ao integrar a música à Educação Infantil de maneira sensível às necessidades individuais e culturais das crianças, podemos promover uma aprendizagem que valorize a imaginação, a criação e o desenvolvimento integral de cada aluno, preparando-os para uma participação significativa e harmoniosa na sociedade.



3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

[...] a Declaração universal dos direitos do homem afirma o princípio de não discriminação e proclama o direito de toda pessoa à educação.

[...] a discriminação no campo do ensino constitui violação dos direitos enunciados

nesta Declaração.

[...] nos termos de sua Constituição, a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura se propõe a instituir a colaboração entre as nações

para assegurar a todos o respeito universal dos direitos do homem e oportunidade igual de educação (UNESCO, 2003, p. 2).

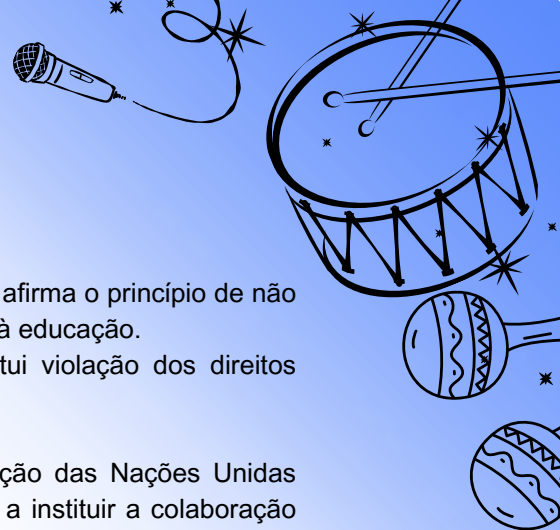
A Declaração Universal dos Direitos Humanos e o princípio de não discriminação proclamam o direito de toda pessoa à educação, reforçando a necessidade de igualdade de oportunidades. No Brasil, a educação especial, historicamente, foi oferecida de maneira segregada, como apontado por Kassir (2011), que destaca a criação de um sistema educacional paralelo para alunos com deficiência, atendendo-os em ambientes separados. Essa segregação contradiz o princípio da não discriminação enfatizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que defende a integração e o respeito universal aos direitos de todos, promovendo uma educação inclusiva e acessível para todos os estudantes.

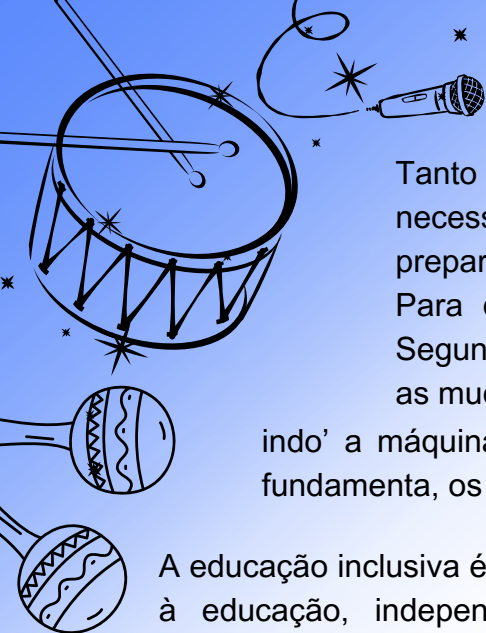
Na República Velha, os primeiros sinais da educação especial surgiram baseados em diagnósticos médicos, mas a legislação da época impedia que pessoas consideradas incapazes tivessem acesso à educação. Em 1960, a Conferência da UNESCO estabeleceu que a discriminação no campo educacional é uma violação dos direitos humanos e que a organização se comprometia em promover a colaboração entre as nações para garantir a todos igualdade de oportunidades educacionais (UNESCO, 2003, p. 91).

A Constituição de 1988 trouxe o tema da educação especial em seu artigo 208, inciso III, que estabelece a obrigação do Estado em garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, [2023]). Esse direito foi reforçado pela Declaração de Salamanca de 1994, que assegura que pessoas com deficiência têm o direito de expressar suas preferências quanto à educação, na medida do possível (UNESCO, 1994, p. 1).

Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), iniciou-se um processo de mudança no sistema educacional brasileiro, incluindo a política de inclusão das pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino.

Essa legislação consolidou a proposta de educação inclusiva, que defende a participação dessas pessoas em igualdade de condições no processo educativo das escolas regulares. A escola, assim, passou a ser um espaço para todos.





Tanto a LDB quanto a Declaração de Salamanca destacam a necessidade de que as escolas e os profissionais de educação se preparem para receber e educar pessoas com necessidades especiais. Para que isso aconteça, políticas públicas eficazes são essenciais. Segundo Mantoan (2003, p. 35), “[...] as ferramentas estão aí, para que as mudanças aconteçam e para que reinventemos a escola, desconstruindo’ a máquina obsoleta que a dinamiza, os conceitos sobre os quais ela se fundamenta, os pilares teórico-metodológicos em que ela se sustenta”.

A educação inclusiva é um esforço para assegurar que todas as pessoas tenham acesso à educação, independentemente de suas limitações físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. Esse sistema educacional promove a inserção de todas as crianças em classes regulares, criando um ambiente de aprendizado que considera as necessidades específicas de cada aluno.

A seguir, apresentaremos um panorama histórico e legislativo da educação inclusiva no Brasil, sublinhando sua relevância e os progressos alcançados ao longo dos anos.

3.1 Histórico e legislação da educação inclusiva

A trajetória da educação inclusiva no Brasil começa na década de 1960, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/1961 (Brasil, 1961). Essa lei determinou o direito à educação para pessoas consideradas “excepcionais”, recomendando a integração dessas pessoas ao sistema geral de ensino. No entanto, foi a Lei nº 5.692/1971 que trouxe a necessidade de “tratamento especial” para superdotados e alunos com deficiências físicas e mentais, ainda que não conseguisse plenamente organizar um sistema inclusivo eficiente (Brasil, 1971).

Durante os anos 1970 e 1980, diversas iniciativas visaram à melhoria do atendimento educacional para pessoas com deficiência. A criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) em 1973 e a promulgação de leis como a Emenda Constitucional nº 12 de 1978 e a Constituição Federal de 1988, que assegurou o direito à educação preferencialmente na rede regular de ensino, marcaram passos importantes nessa trajetória.

A Constituição de 1988 foi um marco ao assegurar o direito à educação para todos, incluindo pessoas com deficiência. Esse direito foi reforçado pela LDBEN de 1996 (Brasil, [2023]), que estabeleceu a educação especial como uma modalidade destinada a pessoas com necessidades educacionais especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Nos anos 2000, políticas e programas foram implementados para promover a inclusão educacional. A Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 destacaram a construção de



uma escola inclusiva (Brasil, 2001). A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2009 e ratificada pelo Brasil, reforçou o compromisso com a educação inclusiva em todos os níveis de ensino.

3.2 A importância da educação inclusiva

Segundo Pacheco (2013), estabelecer um ambiente educacional inclusivo é crucial para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de alta qualidade. A inclusão beneficia tanto os estudantes com necessidades especiais quanto toda a comunidade escolar, promovendo a diversidade, o respeito e a compreensão mútua. Um ambiente inclusivo promove a igualdade de oportunidades e ajuda a combater a discriminação e o preconceito. Além disso, a educação inclusiva apoia o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Ao serem incluídas em salas de aula regulares, crianças com deficiência têm a chance de desenvolver suas habilidades e potencialidades em um ambiente que valoriza suas diferenças, o que promove a autonomia e a participação ativa delas na sociedade.

3.3 Os silenciados e a legislação

Historicamente, os alunos com deficiências ou superdotação foram marginalizados e não tiveram acesso a políticas públicas que garantissem atendimento especializado. A legislação ao longo das décadas buscou corrigir essa lacuna, mas ainda existem desafios a serem superados. A Declaração de Salamanca de 1994 foi um importante documento internacional que impulsionou a inclusão educacional, recomendando que as escolas acolhessem todas as crianças, não importando suas condições.

Em nosso país, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é um marco recente que assegura direitos fundamentais, incluindo a igualdade de oportunidades na educação. Essa lei destaca a necessidade de adaptações razoáveis e de garantir um ambiente acessível para todos (Brasil, 2015).

Assim, segundo Mantoan (2003), a educação inclusiva é um direito essencial que busca transformar a escola em um ambiente democrático, plural e acolhedor para todos. Embora o Brasil tenha feito avanços significativos em termos de legislação e políticas inclusivas, ainda há muito a ser feito. Criar um ambiente educacional inclusivo é um processo contínuo que exige o comprometimento de toda a sociedade para garantir que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, possam aprender e se desenvolver plenamente. A educação inclusiva não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também melhora a experiência de aprendizado de todos, promovendo valores como respeito, empatia e solidariedade. A luta pela inclusão é uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

4 A ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM

Música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (Zampranha, 2002, p. 120).

Como aponta Zampranha (2002), a música tem o poder de criar um ambiente que favorece o desenvolvimento da imaginação ao estimular as capacidades criativas de cada indivíduo, contribuindo para uma educação completa e significativa. Abordar a música na educação é defender sua prática nas escolas, ajudando os estudantes a transformar seus sentimentos em formas expressivas, a interpretar seu papel no mundo, a compreender suas experiências e a atribuir sentido à sua identidade como indivíduos e cidadãos.

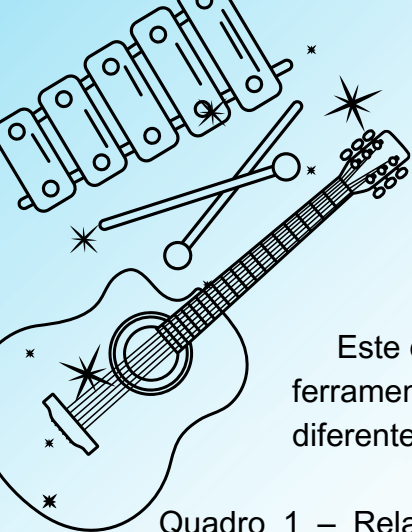
A música é uma linguagem universal que traduz a vida e a energia do universo. Desde cedo, as crianças respondem aos sons ao seu redor, como canções de ninar e brincadeiras cantadas, facilitando o desenvolvimento cognitivo e emocional. A música, segundo Brito (2003), integra socialmente e transmite importantes conteúdos educativos.

Mársico (2011) e Duarte Junior (1981) ressaltam que a música comunica sensações e organiza sensações prazerosas, permitindo que a criança interaja e desenvolva sua individualidade. Nicolau (1986) enfatiza a importância de um ambiente sonoro rico para o desenvolvimento infantil, afirmando que crianças expostas a esse ambiente desenvolvem-se mais rapidamente.

Experiências pessoais, como a de Jeadont (1990), mostram que a música pode transformar vidas, despertando o interesse e a comunicação em crianças com dificuldades. Howard (1984) observa que a música aumenta a vitalidade e desperta a curiosidade, sendo uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos. A educação musical promove um aprendizado eficaz, integrando conhecimento e ação prática.

Mársico (1992) destaca que as canções aliviam tensões e promovem relaxamento, sendo cruciais na Educação Infantil. A música, portanto, é fundamental para o desenvolvimento psíquico e um recurso valioso na Educação Infantil inclusiva.

A música desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, especialmente quando considerada dentro dos princípios da educação inclusiva. Ela oferece diversas oportunidades para promover a inclusão, desenvolvendo habilidades intelectuais, emocionais, sociais e motoras de todas as crianças, sejam quais forem



suas capacidades e necessidades individuais. A seguir, exploramos como os princípios da educação inclusiva relacionam-se com a utilização da música na Educação Infantil.

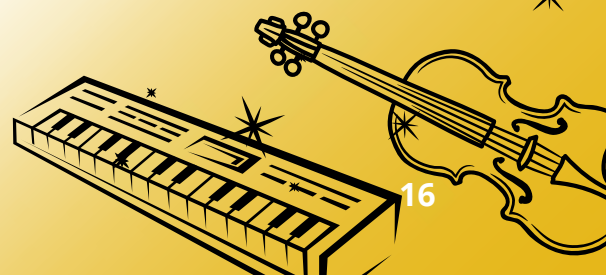
Este quadro organiza de forma clara e concisa como a música pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão na Educação Infantil, abordando diferentes aspectos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Quadro 1 – Relação entre princípios da educação inclusiva e música na Educação Infantil

Aspectos	Descrição	Referências
Estimulação sensorial e intelectual	A música estimula áreas do cérebro, promovendo o desenvolvimento cognitivo e sensorial. Atividades adaptadas beneficiam crianças com deficiências sensoriais, como surdez ou cegueira, utilizando vibrações e instrumentos visuais.	Levitin (2006), Gonzalez (2012), Vigotski (2018)
Expressão emocional	Permite que crianças expressem emoções de maneira não verbal, especialmente útil para aquelas com dificuldades de comunicação. Promove regulação emocional, bem-estar e autoestima.	Schirmer (2009), Gardner (1995), Vigotski (2018)
Socialização e inclusão	Enfatiza a importância da socialização e de um ambiente colaborativo e respeitoso. Atividades como cantar, tocar instrumentos e dançar incentivam participação ativa, respeito ao ritmo e espaço do outro, promovendo senso de pertencimento.	Tunes (2015), Pimentel (2007), Vigotski (2015)
Diversidade cultural	Reflete e celebra a diversidade cultural em sala de aula. Inclusão de músicas de diferentes culturas promove respeito e valorização das diferenças.	Farias (2011), Araújo (2010)
Adaptações e acessibilidade	Adaptação de currículo e atividades para atender às necessidades de todos os alunos. Instrumentos adaptados (ex.: tambores vibratórios) e tecnologia assistiva tornam a música acessível a crianças com diferentes tipos de deficiência.	Chaves (2011), Almeida (2013)
Integração de habilidades	Integrando linguagem e comunicação através de canções e rimas que expandem vocabulário e melhoram pronúncia. Atividades rítmicas e danças desenvolvem coordenação motora grossa e fina, melhorando a consciência corporal.	Souza (1992), Freire (2005), Vigotski (2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

A música na Educação Infantil, dentro do contexto da educação inclusiva, desempenha um papel essencial no desenvolvimento de todas as crianças, promovendo a inclusão, a diversidade e a igualdade de oportunidades (Vigotski, 2015; Schirmer, 2009; Pimentel, 2007). Ela cria um ambiente de aprendizado dinâmico e acolhedor, onde todas as crianças podem explorar suas capacidades e desenvolver suas potencialidades de maneira plena e harmoniosa (Tunes, 2015; Gardner, 1995). Ao integrar a música no currículo da Educação Infantil, os educadores podem criar experiências de aprendizado ricas e inclusivas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva (Gonzalez, 2012; Chaves, 2011).



5 CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

A música tem o potencial de criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, podem se sentir valorizados e envolvidos no processo educacional (Silva, 2020, p. 78).

Silva (2020) enfatiza que a música tem o poder de criar um ambiente educacional inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, podem participar ativamente e se sentir valorizados. A música facilita a adaptação do ensino às necessidades individuais, tornando a aprendizagem acessível e significativa para todos, ao mesmo tempo que fortalece o senso de pertencimento e comunidade.

A inclusão educacional é um compromisso essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Friedmann (2015) ressalta que, em ambientes escolares inclusivos, os alunos com diferentes necessidades especiais recebem suporte adaptado às suas particularidades, promovendo seu desenvolvimento integral e proporcionando igualdade de oportunidades. Nesse contexto, a música destaca-se como uma ferramenta educacional e terapêutica poderosa, capaz de enriquecer as experiências de aprendizagem e contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos.

Para ajudar na visualização das características e necessidades de diferentes alunos inclusos na escola, o quadro abaixo descreve cada grupo de alunos e como a música pode contribuir para cada deficiência.

Quadro 2 – A importância da música na educação inclusiva infantil

Tipo de deficiência	Dificuldades e características	Como a música pode contribuir	Referências
Deficiência visual	- Dificuldade ou incapacidade de ver. - Dependência de <i>braille</i> e audiodescrição. - Necessidade de navegação adaptada.	- Utilização de instrumentos musicais táteis. - Letras da música em <i>braille</i>. - Exploração de sons e ritmos para estimulação sensorial.	Vygotsky (2015); Tunes (2015)
Deficiência auditiva	- Dificuldade ou incapacidade de ouvir. - Dependência de língua de sinais e sistemas de amplificação. - Comunicação visual adaptada.	- Utilização de vibrações e ritmos percussivos. - Letras de músicas em língua de sinais. - Experiências musicais visuais e vibratórias.	Schirmer (2009); Gonzalez (2012)



Deficiência física ou múltipla	- Limitações físicas que afetam mobilidade e destreza. - Necessidade de acesso físico adaptado.	- Adaptação de instrumentos para facilitar o toque. - Atividades de música corporais adaptadas. - Acesso a tecnologias musicais com controle motor simplificado.	Gardner (1995); Chaves (2011)
Transtornos do Espectro Autista (TEA)	- Dificuldades na comunicação social e interação. - Preferência por rotinas estruturadas. - Sensibilidade sensorial.	- Uso de música para criar rotinas previsíveis. - Atividades musicais que estimulam a expressão emocional. - Ambientes musicais calmantes para regulação sensorial.	Gonzalez (2012); Schirmer (2009)
Deficiência Intelectual (DI)	- Limitações no desenvolvimento intelectual e adaptativo. - Necessidade de ensino diferenciado e apoio constante.	- Uso de músicas com letras simples para aprendizado de vocabulário. - Inclusão de ritmos e melodias para facilitar a memorização. - Experiências musicais estruturadas e repetitivas.	Pimentel (2007); Tunes (2015)
Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	- Dificuldade em manter a atenção e controlar impulsos. - Necessidade de estratégias de ensino envolventes e interativas.	- Música como ferramenta para foco e concentração. - Atividades musicais que incentivam o movimento controlado. - Uso de ritmos para organizar e estruturar o ambiente de aprendizagem.	Gardner (1995); Chaves (2011)

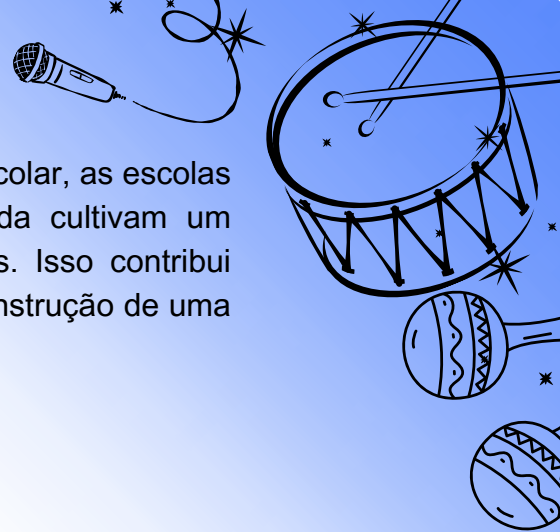
Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, podemos observar como a Arte Musical desempenha um papel essencial como ferramenta educacional em escolas inclusivas. Conforme argumentado por Friedmann (2015), a música não apenas serve como uma forma de expressão artística, mas também pode ser adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem. Ela facilita a comunicação não verbal, permitindo que os alunos expressem emoções, desenvolvam habilidades sociais e cognitivas e fortaleçam sua autoestima.

Adicionalmente, Friedmann (2015) destaca que a música contribui para criar um ambiente educacional mais inclusivo, promovendo a colaboração entre os alunos, independentemente de suas habilidades individuais. Por meio de atividades como cantar em grupo, tocar instrumentos coletivamente ou criar composições colaborativas, a música não só fomenta a cooperação como também celebra a diversidade de talentos e experiências presentes na sala de aula.



Ao integrar a música de maneira significativa no currículo escolar, as escolas enriquecem a experiência educacional dos alunos e ainda cultivam um ambiente que valoriza e respeita as diferenças individuais. Isso contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e acolhedora.



6 PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS COM O ENSINO DE CANTIGAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (Rosa, 1990, p. 22-23).

Rosa (1990) enfatiza a importância da música nas atividades físicas e expressivas das crianças, como jogos e brincadeiras, para desenvolver a linguagem corporal e organizar suas experiências em termos de tempo, espaço e energia. Ao cantar, a criança consegue expressar-se de forma autêntica, utilizando seu corpo como instrumento, o que contribui tanto para seu desenvolvimento físico e cognitivo quanto para a construção de sua identidade e autoexpressão.

É fundamental considerar a música como um valioso recurso didático-pedagógico na sala de aula, uma vez que seu uso oferece diversas contribuições aos estudantes e permite que os professores abordem diferentes disciplinas de maneira interdisciplinar. Isso torna as aulas mais dinâmicas, promovendo maior interação e participação dos alunos nas discussões, além de proporcionar momentos ricos em aprendizado, descontração, inclusão e compartilhamento de conhecimentos.

A aprendizagem ocorre de forma gradual, e a música desempenha um papel facilitador nesse processo, despertando na criança uma experiência prazerosa, satisfatória e equilibrada, que favorece a paz de espírito, o controle emocional e a concentração. Como Rosa (1990) ressalta, a linguagem musical deve estar integrada às atividades físicas e expressivas para promover o desenvolvimento corporal e a organização das experiências das crianças, permitindo que se expressem de maneira autêntica e desenvolvam sua identidade e autoexpressão.

A inclusão de cantigas folclóricas na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Segundo Vigotski (2015), as cantigas folclóricas introduzem aspectos culturais e identitários e ainda promovem o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da expressão emocional e das habilidades sociais. Conforme Pimentel (2007), com melodias simples e letras repetitivas, as músicas folclóricas ajudam as crianças a melhorar a memória, concentrar-se e expressar suas emoções de maneira positiva.





Além disso, para Gardner (1995), atividades musicais folclóricas estimulam a criatividade e a imaginação, proporcionando uma aprendizagem lúdica das crianças por várias razões significativas, tais como:

- a) Cultura e identidade:** Cantigas folclóricas são expressões culturais autênticas de um povo ou região. Introduzir essas músicas desde cedo ajuda as crianças a compreender e valorizar diferentes culturas, promovendo a diversidade e o respeito pela identidade cultural (Tunes, 2015);
 - b) Linguagem e comunicação:** As letras simples e as melodias repetitivas das músicas folclóricas facilitam o desenvolvimento da linguagem oral. Cantar e recitar versos contribui para a expansão do vocabulário, melhora a pronúncia e incentiva a expressão verbal das crianças (Gardner, 1995);
 - c) Memória e atenção:** A repetição de refrões e a estrutura previsível das músicas folclóricas ajudam no desenvolvimento da memória auditiva e na capacidade de concentração das crianças. Isso é especialmente benéfico para alunos com transtornos de déficit de atenção ou dificuldades de concentração (Vigotski, 2015);
 - d) Coordenação motora:** Dançar e movimentar-se ao ritmo das músicas folclóricas promove o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina. Gestos e movimentos corporais em resposta à música ajudam as crianças a ganhar controle sobre seus corpos e aprimorar suas habilidades motoras (Gonzalez, 2012);
 - e) Expressão emocional:** As cantigas folclóricas frequentemente abordam temas emocionais e narrativas simples que permitem às crianças explorar e expressar seus próprios sentimentos. Isso contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e ajuda na regulação emocional das crianças (Schirmer, 2009);
 - f) Socialização e integração:** Cantar e dançar em grupo promove a colaboração e o trabalho em equipe. As atividades musicais folclóricas incentivam as crianças a compartilhar experiências, respeitar o espaço dos outros e desenvolver habilidades sociais importantes (Tunes, 2015);
 - g) Criatividade e imaginação:** As histórias e os temas das músicas folclóricas estimulam a imaginação das crianças, incentivando-as a criar suas próprias narrativas e interpretações. Isso desenvolve a criatividade e o pensamento divergente (Chaves, 2011);
- Aprendizagem lúdica:** As atividades musicais folclóricas são naturalmente envolventes e divertidas para as crianças, tornando o aprendizado uma experiência prazerosa e significativa. Isso aumenta a motivação intrínseca das crianças para participarem ativamente das atividades educacionais (Pimentel, 2007).
- h)**

Portanto, o uso de músicas folclóricas na Educação Infantil, além de enriquecer o currículo escolar com



aspectos culturais e artísticos, promove um desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos intelectuais, emocionais, sociais e físicos de maneira integrada e harmoniosa.

6.1 Sugestões práticas para professores com músicas folclóricas na Educação Infantil inclusiva

Conforme Cascudo (2001) e Tinhorão (2004), as músicas folclóricas brasileiras têm origem na mistura das culturas indígena, africana e europeia, que compõem a formação do povo brasileiro. Os primeiros habitantes do Brasil, os povos indígenas, já possuíam uma rica tradição musical, caracterizada por cantos rituais e ligados à natureza. Com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI, introduziu-se a música europeia, com suas danças e cantigas. Posteriormente, a escravidão trouxe ao Brasil uma vasta influência africana, especialmente nos ritmos e nas manifestações culturais como o samba, o maracatu e o jongo. Essa fusão cultural deu origem a uma diversidade de gêneros e estilos folclóricos que refletem as diferentes regiões e tradições do país.

O folclore musical brasileiro também se caracteriza por sua função social, muitas vezes associada a festas populares, celebrações religiosas e trabalhos comunitários. Além disso, a oralidade desempenha um papel importante na transmissão dessas músicas, passando de geração em geração.

Considerando Brito (2003) e Duarte Junior (1981), destacamos algumas sugestões práticas para professores que desejam integrar músicas folclóricas em suas atividades educacionais, com foco na Educação Infantil inclusiva.

6.2 Para crianças dos primeiros meses aos 6 anos

O poema “Eu te amo”[1] (Chaves, 2022) é uma homenagem a mães, pais e famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância do amor e da compreensão no relacionamento com essas crianças. Por meio de suas estrofes, o poema [2] dá voz a diferentes perspectivas, incluindo a de uma mãe, de um pai e também de nós professores, amigos e familiares, manifestando respeito e afeto pelos indivíduos autistas. Além disso, o poema explora o significado do silêncio como uma forma de comunicação tão significativa quanto as palavras, celebrando as diferenças humanas e reconhecendo o valor da diversidade.

[1] Esse poema foi lido por Luciano Szafrir no Dia Mundial da Conscientização do Autismo, em 2022, durante o seminário de Educação Infantil intitulado “I Congresso de Educação Infantil: Inclusão e Inovação — Possibilidades, Aprendizagem e Desenvolvimento de Professores e Crianças”. O evento, conduzido pela Dra. Marta Chaves, ocorreu em março de 2023 em Maringá, PR, e foi organizado pelo Sindicato das Escolas de Educação Infantil do Paraná (Sinfantil/NOPR).

[2] A utilização do poema neste trabalho foi gentilmente autorizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEII/UEM), com o consentimento da autora e coordenadora Marta Chaves.

EU TE AMO

Marta Chaves

SE SILENCIA
EU TE AMO
EM SEU CANTO
EU TE AMO

SE REPETE
EU TE AMO
EM SEU CANTO
EU TE AMO

SE FINALIZA
EU TE AMO
COM SEU CANTO
EU TE AMO

SE ESQUECER
EU TE AMO
NÃO ESQUEÇA
EU TE AMO



Ilustração: Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem é uma ilustração de uma pessoa com cabelos castanhos longos, olhos fechados e uma expressão serena. Ela está vestindo uma blusa azul e calças escuras, com botas marrons. A pessoa está sentada, abraçando dois corações: um vermelho e outro com um padrão de peças de quebra-cabeça coloridas (azul-claro, azul-escuro, amarelo e vermelho). O fundo é marrom, com bordas irregulares. No canto inferior direito, há uma assinatura: “Maria Luiza C. M.”. A imagem está sobre fundo azul-claro.

Para trabalhar o poema com crianças dos primeiros meses aos 6 anos, recomenda-se utilizar a versão musicada [3], adaptando as atividades ao estágio de desenvolvimento de cada criança e focando aspectos sensoriais e emocionais. Aqui estão algumas sugestões:

[3] Versão musicalizada pela colega Fabiana Francisca de Souza Costa, do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), Universidade Estadual de Maringá (UEM), disponibilizada no link: : <https://youtu.be/4BqXBY8KP5M?feature=shared>

Exploração sensorial

Atividade musical com objetos: Utilize instrumentos simples, como tambores, chocalhos e sinos. Ao tocar a música, incentive as crianças a explorar os instrumentos e a reagir aos diferentes sons. Isso pode ajudar no desenvolvimento da percepção auditiva e da coordenação motora.

Movimento e dança: Crie um ambiente onde as crianças possam mover-se livremente enquanto a música toca. Use movimentos suaves e lentos, estimulando-as a balançar, dançar ou simplesmente explorar o espaço ao som da música.

Atividades de interação

Canto e imitação: Cante a música para as crianças e encoraje-as a imitar os sons e ritmos. Pode ser útil usar gestos simples e expressivos para associar as palavras à música.

Jogos de revezamento: Use a música para criar jogos de revezamento, em que as crianças passam um objeto (como uma bola macia) de uma para a outra enquanto a música toca. Isso pode promover a socialização e a coordenação.

Atividades de contato emocional

Leitura e expressão: Mostre imagens ou livros ilustrados que representem o amor e a amizade. Enquanto toca a música, relate histórias ou use fantoches para expressar os sentimentos descritos na canção.

Momentos de abraço: Durante a música, ofereça momentos de abraço e carinho, ajudando as crianças a associar a música a sentimentos positivos e seguros.

Atividades de desenvolvimento motor

Movimentos de imitação: Realize movimentos simples, como bater palmas, pular ou marchar, enquanto a música toca. Incentive as crianças a imitar os movimentos, o que ajuda no desenvolvimento da coordenação motora.

Estímulo tátil: Use materiais com diferentes texturas (como tecidos macios e rugosos) e permita que as crianças tateiem enquanto a música toca, associando a sensação tátil ao ritmo da música.

Exploração criativa

Arte com música: Após ouvir a música, ofereça materiais para que as crianças possam criar algo relacionado à canção, como desenhos ou colagens que expressem o que sentiram ao ouvir a música.

Mímicas e expressões: Incentive a turma a expressar a música por meio de mímicas e expressões faciais. Pergunte às crianças como se sentem com a música e ajude-as a expressar essas emoções.

Essas atividades ajudam as crianças a explorar a música de uma maneira que é apropriada para seu estágio de desenvolvimento e promovem tanto o desenvolvimento sensorial quanto emocional.

Exploração sonora com materiais do dia a dia

Cantigas folclóricas

Descrição: Utilize objetos do cotidiano, como potes de plástico, colheres de madeira e tampas de panelas, para explorar sons ao ritmo da música Samba Lelê. Incentive as crianças a bater e a explorar os diferentes sons.

Objetivo: Desenvolver a percepção auditiva e a coordenação motora.

Adaptação para inclusão: Simplifique os materiais utilizados para que sejam seguros e adequados à idade das crianças. Demonstre os movimentos necessários e encoraje a participação ativa. Ofereça suportes visuais e táteis conforme necessário para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI). Por exemplo, utilize cores contrastantes nos objetos ou texturas variadas para estimular o interesse e a interação.

6.2.1 Contação de histórias musicadas com figuras

Música folclórica: Samba Lelê

Cascudo (2001) conta que a música Samba Lelê tem suas raízes na cultura afro-brasileira e faz parte de um conjunto de cantigas de roda que surgiram no Brasil com influências africanas. O termo “samba” refere-se inicialmente a uma dança de roda de origem africana, antes de consolidar-se como gênero musical. A letra da música narra a história de uma personagem chamada Lelê, que “está doente” e precisa ser “curada” por meio do samba, o que pode ser uma alusão à ideia de que a dança e a música têm poderes curativos. A canção é uma representação lúdica da alegria e do movimento, elementos centrais da cultura popular afro-brasileira.

SUGESTÃO AO DESIGNER: fazer essa parte dessas sugestões como um destaque, como uma caixa de texto com um cor diferente, semelhante a um quadro.



SAMBA LELÊ

Cantigas Populares

SAMBA LELÊ TÁ DOENTE
TÁ COM A CABEÇA QUEBRADA
SAMBA LELÊ PRECISAVA
É DE UMA BOA LAMBADA

SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LELÊ
SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LALÁ
SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LELÊ
SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LALÁ
PISA NA BARRA DA SAIA Ô LALÁ

SAMBA LELÊ TÁ DOENTE
TÁ COM A CABEÇA QUEBRADA
SAMBA LELÊ PRECISAVA
É DE UMA BOA LAMBADA

SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LELÊ
SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LALÁ
SAMBA, SAMBA, SAMBA Ô LELÊ
PISA NA BARRA DA SAIA Ô LALÁ



Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem é uma ilustração de instrumentos musicais. No canto superior esquerdo, há um pandeiro com uma borda amarela e platinelas metálicas. No centro, há duas baquetas cruzadas. À direita, há um tambor marrom com cordas escuras. No canto inferior esquerdo, há um chocalho com um padrão de listras marrons e amarelas. O fundo é preenchido com uma mancha amarelo-clara sobre fundo marrom-claro.

Descrição: Conte uma história folclórica usando figuras e marionetes acompanhadas da música Samba Lelê. Incentive as crianças a participar com gestos simples e cantando junto.

Objetivo: Estimular a imaginação e a compreensão auditiva.

Adaptação geral: Utilize figuras grandes e coloridas para facilitar o entendimento. Demonstre os gestos e movimentos antes de começar, criando uma narrativa visual que complemente a música.

Adaptação para inclusão: Permita variações nos gestos e na participação conforme as necessidades individuais das crianças, oferecendo escolhas e adaptando o ritmo da atividade conforme necessário.

6.3 Para crianças de 4 a 5 anos

6.3.1 Coral com cantigas folclóricas

Música folclórica: Ciranda cirandinha

Como informa Cascudo (2001), a canção Ciranda cirandinha tem origem em uma dança popular chamada ciranda, típica do Nordeste brasileiro, especialmente em Pernambuco. A ciranda é uma dança coletiva, geralmente realizada à beira-mar, onde os participantes formam uma roda e cantam músicas de tradição oral. A letra da música sugere um jogo de roda infantil, que teria se difundido pelo Brasil com variações locais.

CIRANDA CIRANDINHA

Cantigas populares

CIRANDA, CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR!
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR

O ANEL QUE TU ME DESTE
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU

POR ISSO, DONA ROSA
ENTRE DENTRO DESTA RODA
DIGA UM VERSO BEM BONITO
DIGA ADEUS E VÁ-SE EMBORA



Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem é uma ilustração de três crianças de mãos dadas, formando um círculo. Elas estão sorrindo e parecem felizes. A criança à esquerda tem cabelo loiro e veste um casaco vermelho. A criança no meio tem pele mais escura, cabelo preto e veste uma camisa marrom com bermuda preta. A criança à direita tem cabelo castanho e veste uma camisa azul-clara com bermuda amarela. O fundo da imagem é preenchido com uma cor amarela brilhante, destacando as crianças, sobre fundo amarelo-claro.

Descrição: Forme um pequeno coral para cantar a música Ciranda cirandinha. Ensine gestos simples para acompanhar a letra e incentive as crianças a cantar junto.

Objetivo: Desenvolver a percepção musical e a expressão corporal.

Adaptação geral: Simplifique os gestos e use letras grandes para facilitar a leitura. Demonstre os movimentos várias vezes antes de começar, criando um ambiente de aprendi-zagem participativo.

Adaptação para inclusão: Ofereça suportes visuais e táteis conforme necessário. Incentive a participação de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada criança, permitindo adaptações individualizadas.

6.3.2 Danças e movimentos com músicas folclóricas

Música folclórica: Capelinha de melão

De acordo com Cascudo (2001), a música Capelinha de melão é uma cantiga popular que se relaciona às festas juninas, uma das tradições mais importantes do Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. As festas juninas celebram santos populares como São João, São Pedro e Santo Antônio. A “capelinha de melão” mencionada na canção é uma referência simbólica às pequenas capelas ou a altares improvisados feitos durante as celebrações. O melão era uma das frutas usadas nas decorações juninas no passado, e a cantiga reflete o caráter festivo e comunitário dessas celebrações.

CAPELINHA DE MELÃO

Cantigas populares

CAPELINHA DE MELÃO É DE SÃO JOÃO
É DE CRAVO, É DE ROSA, É DE MANJERICÃO
SÃO JOÃO ESTÁ DORMINDO
NÃO ACORDA, NÃO!
ACORDAI, ACORDAI, ACORDAI, JOÃO!

CAPELINHA DE MELÃO É DE SÃO JOÃO
É DE CRAVO, É DE ROSA, É DE MANJERICÃO
SÃO JOÃO ESTÁ DORMINDO
NÃO ACORDA, NÃO!
ACORDAI, ACORDAI, ACORDAI, JOÃO!



Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem mostra uma ilustração de uma pequena igreja. A igreja tem um telhado marrom e paredes em um tom bege-claro. Na parte frontal, há uma porta dupla com um arco acima, e, no centro da porta, há uma cruz. Acima da porta, há uma janela com quatro divisões. A igreja está situada em fundo verde, que parece representar arbustos ou grama. O fundo da imagem é verde-claro.

Descrição: Ensine uma dança simples com gestos para acompanhar a música Capelinha de melão. Incentive as crianças a expressarem-se livremente através dos movimentos.

Objetivo: Estimular a coordenação motora e a expressão artística.

Adaptação geral: Simplifique os passos de dança e use música instrumental para enfatizar o ritmo. Incentive a imitação dos gestos e a participação ativa de todos.

Adaptação para inclusão: Permita variações nos movimentos e adapte o ritmo conforme necessário para atender às necessidades individuais das crianças, proporcionando suporte extra quando necessário.

6.4 Atividades práticas com Arte Musical, inclusão e músicas folclóricas

6.4.1 O cravo brigou com a rosa

Conforme explicado por Tinhorão (2004), a música O cravo brigou com a rosa tem origem em uma cantiga europeia trazida pelos colonizadores portugueses. O tema da briga entre o cravo (símbolo masculino) e a rosa (símbolo feminino) pode representar, de forma lúdica, relações humanas e, especialmente, os desafios do amor. Seu caráter simples e repetitivo ajudou a popularizá-la entre as crianças.

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

Cantigas populares

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA DESPEDAÇADA

O CRAVO FICOU DOENTE
E A ROSA FOI VISITAR
O CRAVO TEVE UM DESMAIO
E A ROSA PÔS-SE A CHORAR



Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem é uma ilustração de duas flores antropomórficas, ou seja, com características humanas. À esquerda, há uma flor com pétalas amarelas e rosto verde, com uma expressão de descontentamento ou tristeza. À direita, há uma flor rosa com um rosto rosa claro, que parece estar sorrindo ou com uma expressão de satisfação. Ambas as flores têm folhas verdes na base e estão sobre fundo azul-claro, que representa o céu, e chão verde, que representa a grama. As flores estão de costas uma para a outra.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Realize uma atividade de contação de histórias com fantoches ou figuras que representem os personagens da música O cravo brigou com a rosa. Movimente suavemente as figuras ao som da música.

Objetivos:

- Estimular a imaginação e a compreensão de narrativas.
- Introduzir os personagens e a temática da música de forma visual.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use suportes visuais consistentes e repetitivos para os movimentos dos personagens.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com interações regulares e mudanças visuais.
- **Para crianças com DI:** simplifique as histórias e ofereça suporte físico ou visual para a compreensão dos personagens e da narrativa.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Ideal para atividades de coral e dança com gestos simples. Organize uma dramatização mais elaborada da música O cravo brigou com a rosa, em que as crianças possam representar os personagens e suas interações enquanto cantam.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de representação e expressão dramática.
- Explorar a linguagem corporal e facial para comunicar a história.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos e sinais visuais claros para os personagens e suas ações.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade envolvente com mudanças de ritmo e interações frequentes.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico e modelagem dos movimentos dos personagens para facilitar a participação e a compreensão.

6.4.2. Peixe vivo

Nascimento (1982) ressalta que a canção Peixe vivo é uma das mais célebres e amplamente divulgadas do folclore brasileiro, com origens na cultura religiosa. A letra da canção possui conotações religiosas e é frequentemente associada às festividades católicas, especialmente às dedicadas a Nossa Senhora. Encontrada em diversas regiões do Brasil, a canção apresenta variações sutis na letra. A simbologia do peixe está relacionada ao cristianismo, para o qual o peixe é um símbolo de fé.

PEIXE VIVO

Cantigas populares

COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?

COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA?
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA?

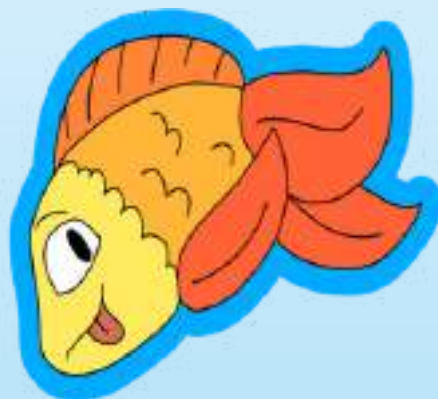


Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem mostra a ilustração de um peixe com um contorno azul. O corpo do peixe é amarelo com detalhes em laranja na parte superior e nas nadadeiras. O peixe tem um olho grande e expressivo, e parece estar sorrindo. As nadadeiras e a cauda são de um tom laranja mais escuro. O contorno azul ao redor do peixe destaca a figura sobre o fundo azul-claro.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Propício para atividades de dramatização e movimentos amplos. Explore movimentos suaves de natação e ondulação corporal que imitem um peixe na-dando ao som da música Peixe vivo. Use tecidos leves ou lenços para simular a água.

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora grossa e a consciência corporal.
- Introduzir a ideia de movimentos ritmados e suaves.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use suportes visuais e gestuais consistentes para representar os movimentos do peixe.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com mudanças de ritmo e variações nos movimentos.
- **Para crianças com DI:** simplifique os movimentos e ofereça suporte físico ou visual conforme necessário.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Organize uma atividade de dança mais animada em que as crianças possam imitar os movimentos de um peixe nadando ao som da música Peixe vivo. Use tecidos ou lenços para criar um ambiente lúdico.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de coordenação e ritmo corporal.
- Estimular a expressão artística através do movimento.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais claros e repetitivos para os movimentos.
- **Para crianças com TDAH:** varie os ritmos e os movimentos para manter o interesse e a participação.
- **Para crianças com DI:** ofereça modelagem dos movimentos e suporte físico conforme necessário para facilitar a participação.

6.4.3 Alecrim dourado

Cascudo (2001) explica que Alecrim dourado é uma cantiga de roda com profundas raízes na tradição ibérica, especificamente na Península Ibérica, composta por influências culturais de Portugal e Espanha. Trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses, a canção faz referência ao alecrim, uma planta aromática que simboliza amor, pureza e nostalgia nas tradições ibéricas. A simplicidade da melodia e a repetição dos versos são características que contribuem para sua popularidade entre as crianças, tornando-a uma cantiga facilmente assimilada e apreciada.

ALECRIM DOURADO

Cantigas populares

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO
ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM
FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM



Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem é uma ilustração de um personagem estilizado que se assemelha a uma planta que representa o alecrim. O personagem é amarelo e tem uma expressão sorridente com olhos fechados e uma boca aberta, mostrando alegria. Ele tem várias “folhas” ou “pétalas” que se estendem para cima e para os lados. O fundo é azul-claro, e a base do personagem está sobre uma área verde, que pode representar grama ou solo. A imagem toda está sobre fundo amarelo-claro.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Realize uma atividade de movimento livre ao som da música *Alecrim dourado*. Use tecidos leves como seda ou cetim ou lenços para explorar movimentos suaves e ondulantes.

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora e a consciência corporal.
- Introduzir a conexão entre música e movimento.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais e auditivos claros para acompanhar a música.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com variações de ritmo para manter o engajamento.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico ou visual conforme necessário para facilitar a participação e a compreensão dos movimentos.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Organize uma brincadeira de roda mais estruturada em que as crianças possam explorar movimentos específicos que correspondam à música *Alecrim dourado*. Incentive gestos de dança simples e expressivos.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de coordenação e ritmo corporal.
- Estimular a criatividade e a expressão através do movimento.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais claros e repetitivos para os movimentos. Esses gestos devem ser simples, bem definidos, e repetidos várias vezes para facilitar a compreensão e a participação. Demonstre os movimentos claramente e utilize recursos visuais, como imagens, para reforçar o entendimento. Isso garante que a atividade seja acessível e envolvente para todas as crianças.
- **Para crianças com TDAH:** varie os ritmos e os movimentos para manter o interesse e a participação.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico e modelagem dos movimentos conforme necessário para facilitar a participação.

Podemos incluir um movimento como “dar as mãos e girar”. Mostre esse movimento claramente para as crianças, repetindo-o várias vezes. Use sinais visuais, como um cartão com uma imagem de mãos se unindo, para reforçar a ação. Garanta que todos os gestos estejam em um ritmo e tempo que as crianças possam seguir com facilidade.

Essas práticas garantem que a atividade de dança seja inclusiva e acessível, promovendo a participação e o engajamento de todas as crianças, independentemente de suas necessidades individuais.

6.4.4 A canoa virou

Para Lopes (1995), a origem da canção A canoa virou está ligada a jogos de roda e brincadeiras infantis. A canoa pode ser interpretada como uma metáfora para dificuldades ou desafios enfrentados. A estrutura simples e repetitiva faz dessa cantiga um recurso lúdico para crianças, usada em brincadeiras de roda por todo o país.

A CANOA VIROU

Cantigas populares

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DE MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA MARIA
DO FUNDO DO MAR

SIRI PRA CÁ
SIRI PRA LÁ
MARIA É BELA
E QUER CASAR.

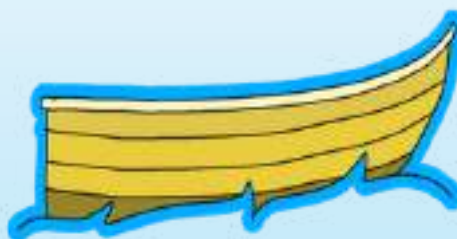


Ilustração:
Maria Luiza Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem mostra uma ilustração de um barco amarelo flutuando em um corpo de água azul. O barco tem um design simples, com linhas horizontais que representam tábuas de madeira. A água ao redor do barco é representada por formas onduladas em azul, sobre fundo azul-claro.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Organize uma brincadeira de movimento ao som da música A canoa virou. Use gestos simples de remo e balanço corporal suave.

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora e a imitação de gestos.
- Introduzir a conexão entre música e movimento corporal.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais e auditivos claros para acompanhar a música.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com variações de ritmo para manter o engajamento.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico ou visual conforme necessário para facilitar a participação e a compreensão dos movimentos.

Gesto de remo:

- **Descrição:** Imitar o movimento de remar com as mãos, como se estivesse puxando um remo para frente e para trás.
- **Exemplo visual:** Mostre os braços movendo-se em um movimento alternado para simular o ato de remar. Mantenha os movimentos amplos e lentos.

Gesto de balanço corporal:

- **Descrição:** Balançar o corpo suavemente de um lado para o outro, como se a criança estivesse no barco e o barco estivesse balançando.
- **Exemplo visual:** Demonstre o balanço inclinando o corpo para a esquerda e para a direita, mantendo o movimento tranquilo e controlado.

Gesto de canoa virando:

- **Descrição:** Simular a virada da canoa com um movimento de virar as mãos para cima e para baixo, imitando o ato de a canoa virar.
- **Exemplo visual:** Faça um movimento de torção com as mãos, como se estivesse virando uma canoa, e ajude as crianças a imitar o gesto.

Gesto de sentar e levantar:

- **Descrição:** Para simular a atividade na canoa, pode-se fazer um gesto de sentar e levantar, como se as crianças estivessem entrando e saindo da canoa.
- **Exemplo visual:** Mostre o movimento de sentar e levantar em um ritmo calmo e com apoio visual, como um gesto de levantar os braços e depois abaixá-los para indicar que estão “subindo” e “descendo”.

Gesto de palminhas:

- **Descrição:** Batendo palmas no ritmo da música para incentivar a coordenação e o envolvimento das crianças.
- **Exemplo visual:** Mostre como bater palmas suavemente e incentive as crianças a acompanhar o gesto no ritmo da música.

Esses gestos visuais devem ser claros e repetitivos, permitindo que as crianças compreendam e imitem os movimentos facilmente. Utilize recursos visuais e auditivos, como imagens ou sons, para reforçar a atividade e garantir a participação de todos, incluindo todas as crianças.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Organize uma atividade de movimento mais estruturada em que as crianças possam imitar os movimentos de remar e balançar ao som da música. A canoa virou. Incentive gestos de brincadeira e interação em grupo.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de coordenação e ritmo através de movimentos específicos
- Estimular a expressão corporal e a imaginação.

Adaptações inclusivas:

- Para crianças com TEA: use gestos visuais claros e repetitivos para os movimentos.

- **Para crianças com TDAH:** varie os ritmos e os movimentos para manter o interesse e a participação.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico e modelagem dos movimentos conforme necessário para facilitar a participação.

6.4.5 O sapo não lava o pé

Segundo Cascudo (2001), a cantiga O sapo não lava o pé também faz parte das brincadeiras infantis e tem um tom humorístico. A ideia de um sapo que não lava o pé e ainda assim vive bem pode ser interpretada como uma lição de aceitação das diferenças ou como uma simples observação cômica do comportamento de um animal. A música foi transmitida oralmente por gerações e é popular em várias regiões do Brasil.



Descrição de imagem: A imagem mostra um desenho de um sapo verde sentado em uma posição frontal. O sapo tem olhos grandes e azuis, com pupilas pretas. Ele está sorrindo e possui uma barriga de cor creme. Suas patas estão dobradas à frente do corpo, e ele está sentado sobre duas folhas verdes. O fundo da imagem é azul-claro, sobre fundo verde-claro.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Excelente para explorar percussão corporal e movimentos ritmados. Realize uma brincadeira de movimento simples ao som da música O sapo não lava o pé. Incentive gestos de imitação e movimentos corporais leves.

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora e a imitação de gestos.
- Introduzir a conexão entre música e movimento corporal.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais e auditivos claros para acompanhar a música.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com variações de ritmo para manter o engajamento.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico ou visual conforme necessário para facilitar a participação e a compreensão dos movimentos.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Faça uma brincadeira de movimento com dramatização em que as crianças possam imitar os gestos e movimentos da música O sapo não lava o pé. Incentive a criatividade nos gestos e na interpretação da letra.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de coordenação e ritmo através de movimentos específicos
- Estimular a expressão corporal e a interpretação musical.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais claros e repetitivos para os movimentos
- **Para crianças com TDAH:** varie os ritmos e os movimentos para manter o interesse e a participação.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico como bonecos, tecidos e modelagem dos movimentos conforme necessário para facilitar a participação.

6.4.6 A barata diz que tem

Lara (1998) explica que A barata diz que tem é uma cantiga humorística que faz parte das brincadeiras infantis brasileiras. O humor da canção está nas mentiras ou exageros contados pela barata. A simplicidade dos versos e a temática ligada a um inseto tornam a música atraente para as crianças. Sua origem é difícil de precisar, mas está presente em várias regiões do Brasil, transmitida oralmente.

A BARATA DIZ QUE TEM

Cantigas populares

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ
HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É UMA SÓ

HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É UMA SÓ

A BARATA DIZ QUE TEM
UM ANEL DE FORMATURA
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É CASCA DURA
HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É CASCA DURA

HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É CASCA DURA

A BARATA DIZ QUE TEM
UMA CAMA DE MARFIM
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É DE CAPIM
HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É DE CAPIM

HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
ELA TEM É DE CAPIM

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SAPATO DE VELUDO
É MENTIRA DA BARATA
O PÉ DELA É PELUDO
HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
O PÉ DELA É PELUDO

HÁ, HÁ, HÁ, HÓ, HÓ, HÓ
O PÉ DELA É PELUDO



Ilustração: Maria Luiza
Cantarelli Mataroli

Descrição de imagem: A imagem mostra uma ilustração de um inseto estilizado e sorridente, representando uma barata. O inseto é marrom-claro, tem um corpo oval com três linhas horizontais no abdômen, quatro braços levantados e duas pernas. Ele possui duas antenas curvas na cabeça e está com os olhos fechados, exibindo um sorriso. O fundo da imagem é preenchido por uma cor rosa vibrante que contorna o inseto, sobre fundo rosa-claro.

Para crianças dos primeiros meses a 3 anos

Descrição da atividade: Realize uma brincadeira de movimento ao som da música A barata diz que tem. Use gestos simples de imitação e movimentos corporais suaves.

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora e a imitação de gestos.
- Introduzir a conexão entre música e movimento corporal.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais e auditivos claros para acompanhar a música.
- **Para crianças com TDAH:** mantenha a atividade dinâmica com variações de ritmo para manter o engajamento.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico ou visual conforme necessário para facilitar a participação e a compreensão dos movimentos.

Para crianças de 4 a 5 anos

Descrição da atividade: Organize uma brincadeira de movimento mais estruturada em que as crianças possam imitar os gestos e movimentos da música A barata diz que tem. Incentive a criatividade na representação da barata mencionada na letra.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de coordenação e ritmo através de movimentos específicos
- Estimular a expressão corporal e a interpretação musical.

Adaptações inclusivas:

- **Para crianças com TEA:** use gestos visuais claros e repetitivos para os movimentos.
- **Para crianças com TDAH:** varie os ritmos e os movimentos para manter o interesse e a participação.
- **Para crianças com DI:** ofereça suporte físico e modelagem dos movimentos conforme necessário para facilitar a participação.

Essas adaptações ajudam a garantir que todas as crianças possam participar das atividades musicais de maneira inclusiva e significativa, aproveitando os benefícios do envolvimento com a música na Educação Infantil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

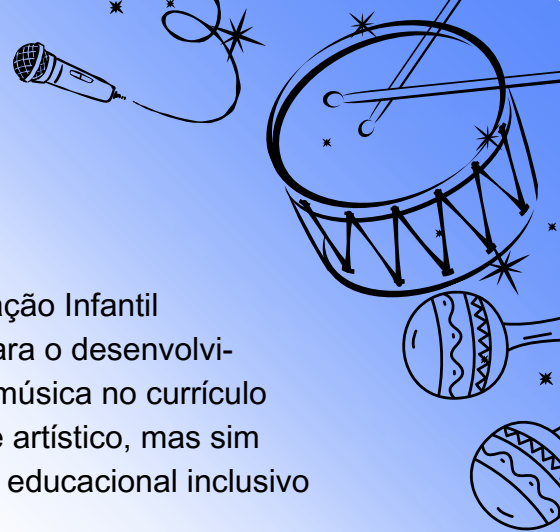
A Arte Musical desempenha um papel fundamental na Educação Infantil inclusiva, oferecendo uma abordagem rica e multifacetada para o desenvolvimento das crianças e a formação de professores. Integrar a música no currículo da Educação Infantil não é apenas adicionar um componente artístico, mas sim adotar uma estratégia essencial para promover um ambiente educacional inclusivo e estimulante.

Este produto educacional é oriundo da dissertação intitulada A Arte Musical e seu emprego na Educação Infantil e inclusiva, que investiga a integração da Arte Musical na Educação Infantil inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica centrada na questão: Como a Arte Musical pode contribuir para a aprendizagem? O objetivo principal é examinar como a musicalização nas escolas, especialmente na Educação Infantil, pode auxiliar no desenvolvimento intelectual das crianças. A pesquisa visa identificar e apresentar recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Os resultados revelam que a música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural das crianças. Na Educação Infantil, a musicalização ajuda a cultivar habilidades cognitivas, como memória e atenção, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e comunicação. A música também facilita a expressão emocional e a construção de relacionamentos sociais, criando um ambiente onde as crianças sentem-se valorizadas e compreendidas.

Para os professores, a formação em Arte Musical é crucial. O conhecimento e a habilidade de integrar a música nas práticas pedagógicas permitem aos educadores criar aulas mais dinâmicas, lúdicas e envolventes. A musicalização promove uma abordagem inclusiva que respeita e valoriza a diversidade, permitindo que todas as crianças, sejam quais forem suas habilidades ou condições, participem de forma significativa no processo educativo. Assim, a formação em música capacita os professores a utilizar recursos didáticos que não apenas ensinam como também inspiram e motivam os alunos.

Defende-se que as práticas pedagógicas e as experiências das crianças devem ser imbuídas de sentido e significado, fomentando relações sociais, comunicação e afetividade. Sugere-se que os professores integrem elementos musicais no contexto escolar para dinamizar suas aulas, tornando-as mais lúdicas e envolventes. As atividades pedagógicas e as vivências das crianças devem ser repletas de significado, comunicação e afetividade, para enriquecer o processo educativo e promover o desenvolvimento integral das crianças.





Além disso, a legislação brasileira reforça a importância do ensino de música como componente essencial na Educação Básica. A Lei nº9.394/1996, chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996); a Base Nacional Comum Curricular, estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Brasil, 2018); o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), a Lei nº 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica (Brasil, 2008a); a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008b); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, objeto da Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (Brasil, 2009) destacam a necessidade de uma educação que respeite e valorize a diversidade, promovendo um ambiente educacional inclusivo e diversificado.

Em síntese, a Arte Musical, além de enriquecer a Educação Infantil, desempenha um papel crucial na formação de professores. Ao integrar a música de forma significativa no currículo e na prática pedagógica, é possível criar um ambiente educacional que apoia o desenvolvimento integral das crianças e prepara os professores para enfrentar os desafios da educação inclusiva com competência e sensibilidade. A música, portanto, não é somente um meio de ensino, mas um veículo para transformação e inclusão, proporcionando uma base sólida para uma educação mais rica, inclusiva e humanizada.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. Tecnologia assistiva na Educação Musical. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

ARAÚJO, S. Música e cultura na sala de aula. São Paulo: Loyola, 2010.

BRASIL. [Constituição de 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Texto compilado. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10172.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRITO, T. A arte musical na educação infantil. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CANTIGAS populares. Letras, Belo Horizonte, c2003-2024. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983987/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CASCUDO, L. da C. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2001.

CHAVES, L. E. Educação e criatividade: reflexões a partir de Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá, v.17, n.3, p. 81-91, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210/pdf_71. Acesso em: 30 ago. 2024.

CHAVES, M. Sentimentos e palavras. Maringá: Girassol Estudos e Capacitação, 2022.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Música e desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

DUARTE, N. A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 17-50, 1996.

DUARTE, N. Educação escolar: teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433, set./dez. 2010.

FARIAS, M. C. Diversidade cultural e educação: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

FRIEDMANN, A. Música na educação inclusiva: práticas e reflexões. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

GARDNER, H. A criança criativa: o desenvolvimento do potencial criativo e emocional. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GONZALEZ, T. C. Música e deficiência sensorial: um estudo sobre vibrações sonoras e percepção musical. São Paulo: Annablume, 2012.

HOWARD, Walter. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.

JEADONT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.

KASSAR, M. de C. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, Curitiba, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300005>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/er/a/y6FM5GNKBkzTNB48zV4zNs/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KASSAR, M. de C. Liberalismo, neoliberalismo e educação especial: algumas implicações. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998.

LARA, A. M. Brincadeiras musicais e cultura popular. Paulus Editora, 1998.

LEVITIN, D. J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LOPES, G. Folclore Infantil Brasileiro: Cantigas e Brincadeiras. São Paulo: Cortez, 1995.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MÁRSICO, L. O. A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical das crianças. Porto Alegre, 2011.

MÁRSICO, M. A música na Educação Infantil: perspectivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Moderna, 2011.

MÁRSICO, M. Psicologia da música: Desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: EDUSP, 1992.

NASCIMENTO, E. Cantigas de roda e folclore brasileiro. São Paulo: Editora do Brasil, 1982.

NICOLAU, M. Educação Musical e desenvolvimento infantil. Lisboa: Editora Presença, 1986.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.

Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Declaracao%20de%20Salamanca.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

UNESCO. Convenção relativa à luta contra a discriminação no campo do ensino. [Brasília, DF]: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1960%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20relativa%20%C3%A0%20luta%20contra%20a%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PACHECO, J. A Escola da Ponte: formação e transformação em educação. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIMENTEL, L. Música e inclusão: práticas pedagógicas na educação básica. Campinas: Papirus, 2007.

PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

ROSA, N. S. Educação Musical para pré-escolar. São Paulo: Ática, 1990.

SCHIRMER, C. R. Música, desenvolvimento emocional e autismo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, M. A. Educação Musical e inclusão: desafios e possibilidades. São Paulo: Moderna, 2020.

SOUZA, J. A importância da música na educação escolar. Porto Alegre: Editora Universitária, 1992.

TINHORÃO, J. R. Música popular: um tema em debate. São Paulo: Editora 34, 2004.

TUNES, E. Estudos sobre a teoria histórico-cultural e suas implicações educacionais. Fractal: Revista de Psicologia, v.27, n.1, p.7-11, jan.-abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1337>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4990/4834>. Acesso em: 10 fev. 2024.

VIGOTSKI, L. S. A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ZAMPRONHA, M. de L. S. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.